

AUTO-HEMOTERAPIA: FALÁCIA OU TERAPIA PROMISSORA? UMA ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

LUZ, Leticia Surdi da¹
HENTZ, Júlia Eduarda²
FRIZZO, Maria Eduarda²
MOSCHETTA, Samara Bevilaqua²
FONTANA, Taline Maria²

Introdução: A Auto-Hemoterapia, introduzida por Ravaut em 1910, também conhecida como terapia do soro, imunoterapia ou auto-hemotransfusão, consiste na punção sanguínea de um indivíduo e sua imediata aplicação nos músculos ou na porção subcutânea do mesmo indivíduo, é uma técnica em crescimento que tem ganhado adeptos, principalmente por meio da internet. A alternativa terapêutica é criticada pela falta de evidências científicas e pela ausência de estudos clínicos que comprovem sua eficácia e segurança. Os que a utilizam, afirmam que a prática visa estimular o sistema imunológico, induzindo o corpo a reagir como se estivesse enfrentando antígenos, além de defendê-la por ser baixo custo. **Objetivo:** Avaliar como a literatura acadêmica atual descreve a Auto-Hemoterapia, podendo ser ela eficaz e realmente terapêutica ou com muitos efeitos adversos e ineficazes. **Delineamento e métodos:** A temática proposta consiste em uma pesquisa qualitativa descritiva, através de uma Revisão de Literatura. As pesquisas foram realizadas nos bancos de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** Foram revisados 10 artigos, sendo 3 deles revisões de literatura, publicados em um período de 16 anos. Observou-se que a maioria dos artigos esclarecem que a técnica visa estimular o sistema imunológico, mas a falta de regulamentação e evidência científica formal limita sua aceitação. Os achados evidenciaram que transfusões sanguíneas podem causar reações como febre e alergias, além de levar a lesões teciduais e inflamação aguda, devido à exposição de antígenos no local da injeção. Estudos mais rigorosos em bovinos não mostram diferenças significativas na recuperação com ou sem o uso da auto-hemoterapia, e em estudos pequenos em humanos, a técnica se mostrou sem efeitos prejudiciais. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) não reconhece a auto-hemoterapia como uma prática válida e a considera uma infração sanitária, sujeita a penalidades. **Considerações Finais:** Depreende-se, portanto, que no levantamento bibliográfico realizado, apesar das alegações de benefícios terapêuticos, como a estimulação do sistema imunológico e o tratamento de doenças diversas, a auto-hemoterapia carece de base científica sólida que, em sua maioria, não é indexada em revistas científicas renomadas. A literatura não entra em consenso sobre os aspectos positivos da técnica, tão pouco desprende sobre sua eficácia e inúmeros efeitos adversos.

Palavras-chave: Auto-Hemoterapia; Sangue; Sistema imunológico.

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). E-mail: leticiadaluz.1dl@gmail.com

² Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).